

Reunião de Cartagena começa

MARIA MADELENA RODRIGUES.

Enviada especial

CARTAGENA — Começa hoje sob grande expectativa dos países latino-americanos a reunião de chanceleres e ministros de Fazenda de 11 nações com problemas de dívida externa entre elas Brasil, México e Argentina. Ontem à noite, técnicos de todos esses países ainda trabalhavam no documento que hoje e amanhã será analisado e finalmente divulgado como documento conjunto por ministros e chanceleres.

Em linhas gerais, o documento não promete surpresas. Seus pontos básicos, como adiantaram ontem membros da delegação brasileira, podem ser assim resumidos: 1) os países latino-americanos querem melhores condições para renegociar suas dívidas. Isso significa taxas de juros mais baixas e, possivelmente, a limitação da remessa de juros anual proporcionalmente à receita com exportação obtida por cada país credor. 2) Maiores prazos para amortização e carência no refinanciamento de suas dívidas e na obtenção de novos empréstimos, e redução dos custos de intermediação dos empréstimos. 3) Maior abertura do Clube de Paris para a concessão de empréstimos e de outras instituições financeiras internacionais. 4) Liberalização do comércio internacional para permitir que os países latino-americanos exportem seus produtos com maior liberdade.

Ontem, pouco antes de encerrarem as reuniões preparatórias, técnicos brasileiros antecipavam que a reunião dos 11 devedores latino-americanos em Cartagena não trará idéias novas à tona, mas consolidará as principais propostas feitas por esses países em encontros anteriores.



O Centro de Convenções de Cartagena, sede da reunião.

• Há 4 pontos básicos

MORRÊNCIA